

O FENÔMENO PRECOCIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL: APONTAMENTOS PRELIMINARES

Lara de Souza¹; Juliana de Moraes Nogueira¹; Ketilin Mayra Pedro²

Graduandas em Pedagogia pela Universidade do Sagrado Coração (USC); ²Diretora e Docente do Centro de Ciências Humanas – Universidade do Sagrado Coração (USC)

RESUMO

Dentre os estudantes público alvo da educação especial, temos aqueles com deficiência física, intelectual, auditiva, visual, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e transtorno do espectro do autismo. Sobre o fenômeno da AH/SD, a literatura aponta a necessidade de identificar estes estudantes na sala de aula, de maneira que estes possam ser encaminhados para serviços especializados e conseqüentemente tenham suas necessidades educacionais atendidas. Estudos recentes sobre AH/SD tem demonstrado que os estudantes podem apresentar comportamentos diferenciados desde a primeira infância, caracterizando-se como precoces. Sendo assim, a presente pesquisa teve por objetivo geral identificar estudantes precoces com comportamento superdotado em uma escola municipal de ensino infantil. Os objetivos específicos compreendem: identificar os conhecimentos da professora da turma sobre os fenômenos da precocidade e da superdotação; apresentar para as professoras participantes as principais características destes fenômenos através de um minicurso; aplicar a Lista de Verificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Educação Infantil (LIVIAHSD-EI) e Questionário para Identificação de Indicadores de Altas Habilidades/Superdotação – Educação Infantil (QIIAHSD – Pr – EI); fornecer uma devolutiva para a unidade escolar dos estudantes que apresentarem indicadores de precocidade e comportamento superdotado. A coleta de dados foi realizada em uma escola municipal de educação infantil da cidade de Bauru/SP. Para esse fim, utilizamos um questionário para identificação do conhecimento das professoras sobre a temática da AH/SD; foi ministrado um minicurso a fim de apresentar tal fenômeno; por último, foram aplicados a LIVIAHSD-EI e QIIAHSD – Pr – EI. Os instrumentos serão estudados e analisados a fim de identificar as características notáveis no âmbito da AH/SD.

Palavras-Chave: Educação especial. Precocidade. Altas habilidades/Superdotação.

INTRODUÇÃO

Dentre os estudantes público alvo da educação especial, temos aqueles com deficiência física, intelectual, auditiva, visual, altas habilidades/superdotação (AH/SD) e transtorno do espectro do autismo.

Neste trabalho focamos no fenômeno das AH/SD¹ que segundo a Política Nacional de Educação Especial, são aqueles estudantes que:

¹Optamos por utilizar neste trabalho a nomenclatura estudantes precoces com comportamento superdotado por compreender que a precocidade é um indicador da superdotação e que esta pode ser concebida enquanto um

[...] demonstram potencial elevado em qualquer uma das seguintes áreas, isoladas ou combinadas: intelectual, acadêmica, liderança, psicomotricidade e artes. Também apresentam elevada criatividade, grande envolvimento na aprendizagem e realização de tarefas em áreas de seu interesse. (BRASIL, 2008, p. 15).

No fenômeno das AH/SD, consideramos importante diferenciar os estudantes que, desde tenra idade, exibem desenvolvimento prematuro em alguma área específica, por compreender que a precocidade é um fenômeno sinalizador da superdotação e que as características devem ser identificadas desde a primeira infância, para que as necessidades educacionais destes estudantes sejam atendidas e estes possam, desde a educação infantil, estimular e desenvolver suas áreas de interesse, assim como apontam os achados de pesquisa de Marques (2013), Martins e Chacon (2016). Segundo Negrini e Freitas (2008, p. 275), “é importante reconhecer as diferenças, não para excluir, mas para promover a inclusão e possibilitar novas experiências”.

Diante deste contexto, julgamos preponderante também discutir e verificar o conhecimento dos professores na identificação de estudantes precoces na educação infantil, pois o professor não deve estar apto apenas para realizar tal identificação, mas também para adaptar e criar estratégias de ensino para o desenvolvimento desses estudantes, sendo necessário conhecimentos específicos sobre as características destes indivíduos.

Ainda sobre a importância da identificação dos estudantes precoces e com comportamento superdotado, Terrassier (199_) afirma que quando estes estudantes não têm suas necessidades educacionais atendidas, pode ocorrer o efeito “pigmaleão negativo”, que consiste no embotamento do potencial, gerando situações nas quais o estudante precoce e com comportamento superdotado se iguala aos demais.

A partir de tais afirmações, a presente pesquisa visa responder às seguintes perguntas: Os professores estão preparados para identificar e trabalhar com estes estudantes? Quais são as principais características do fenômeno das AH/SD observadas nos estudantes da Educação Infantil?

Diante destas indagações, delineamos o objetivo geral da pesquisa com o intuito de identificar estudantes precoces com comportamento superdotado em uma escola municipal de ensino infantil integral e paralelamente oferecer formação na área para os professores da instituição.

MÉTODO

Este trabalho foi proposto a partir de uma abordagem de pesquisa descritiva e qualitativa. A pesquisa foi realizada em uma escola municipal de ensino infantil, com estudantes entre quatro e cinco anos de idade, uma vez que a literatura aponta que as características da precocidade começam a ser demonstrados nesta faixa etária (BENITTO, 2006; CUPERTINO, 2008). A escola participante da pesquisa foi selecionada pela Secretaria Municipal de Educação, sendo que o critério de escolha se pautou no interesse da instituição em participar da pesquisa.

atributo que poderá sofrer modificações ao longo do desenvolvimento, podendo aparecer em áreas específicas da aprendizagem humana (RENZULLI, 2014).

Universidade do Sagrado Coração
Rua Irmã Armanda, 10-50, Jardim Brasil – CEP: 17011-060 – Bauru-SP – Telefone: +55(14) 2107-7000
www.usc.br

Quanto aos procedimentos éticos adotados, a referida pesquisa foi apresentada ao Comitê de Ética da Universidade do Sagrado Coração – Bauru/SP e aprovado sob o parecer Nº 1.899.080.

Nosso estudo foi dividido em cinco etapas: na primeira etapa aplicamos um questionário para identificar o conhecimento dos professores sobre as temáticas da precocidade e da superdotação; a segunda etapa consistiu em um minicurso ministrado aos professores, a oferta desta formação terá por objetivo oferecer subsídios aos professores, para que estes pudessem preencher os instrumentos de identificação com mais segurança; a terceira etapa consistirá na aplicação dos instrumentos de identificação das AH/SD para educação infantil de Pérez e Freitas (2016).

A equipe diretiva da instituição escolar indicou duas turmas de Infantil IV para participar da pesquisa, as turmas selecionadas permanecem por tempo integral na escola tendo duas professoras cada, uma no período da manhã e outra no período da tarde, totalizando quatro professoras participantes. Cada professora respondeu um questionário para a identificação de seus conhecimentos sobre as temáticas da superdotação e precocidade. As professoras do Infantil IV- Turma 1 serão nomeadas de P1 e P2, e as professoras do Infantil IV - Turma 2 serão nomeadas de P3 e P4.

Os dados coletados por meio do questionário e do instrumento de Pérez e Freitas (2016) serão tabulados por meio da organização de quadros e gráficos, sendo que estes serão analisados de maneira triangular e qualitativa, seguindo as orientações das autoras e baseando-se nos apontamentos da literatura sobre os fenômenos da precocidade e da superdotação.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O questionário aplicado tinha por objetivo coletar informações sobre o perfil das professoras, como também seus conhecimentos sobre a temática abordada nesta pesquisa. A primeira questão versava sobre a participação em eventos sobre a temática da educação especial e inclusiva. Das quatro professoras participantes, duas nunca haviam participado, a P2 comentou que participou de evento sobre Síndrome de Down e a P3 participou de curso sobre o desenvolvimento de educação em salas de pré-escola.

A segunda questão versava sobre a experiência profissional das participantes com estudantes público-alvo da educação especial. Duas professoras responderam que nunca haviam trabalhado com tais estudantes e duas responderam que já haviam trabalhado. As respostas das professoras convergem com a literatura, uma vez que nem todos os professores possuem experiência com estudantes público-alvo da educação especial, sendo que aqueles que possuem experiência tiveram dificuldades durante a proposição das práticas pedagógicas, tal dado revela que a formação para educação especial em nosso país ainda é insuficiente, uma vez que muitos professores ainda tem dificuldade e resistência em trabalhar com esse alunado.

A terceira questão contemplava o nível de conhecimento das participantes sobre o fenômeno das AH/SD. As quatro professoras responderam afirmativamente. A P1 comentou que “são crianças que apresentam grande desempenho e elevada potencialidade em diversas áreas da aprendizagem”. A P2 comentou que “o fenômeno ocorre quando o indivíduo apresenta grande facilidade para aprender novos conteúdos sem necessitar da intervenção sistemática de um professor”. A P3 comentou que “seria a ‘facilidade’ em desenvolver

atividades intelectuais ou quaisquer outras de forma acima da média comum”. A P4 comentou que “quando a criança possui um desenvolvimento acima do que o esperado para a sua idade. Ela possui uma maneira diferente de aprender, raciocínios diferentes”.

Ao analisarmos a resposta da P1 verificamos que a concepção da mesma sobre superdotação está pautada em um dos mitos elencados por Winner (1998), que diz respeito à superdotação global. Muitos professores e profissionais da área educacional esperam que a criança superdotada apresente habilidades superiores em várias áreas do conhecimento, quando na verdade tal habilidade estará voltada para uma área do saber, como por exemplo, linguagem, raciocínio lógico-matemático, corporal cinestésica etc.

As respostas das participantes P2, P3 e P4 revelam que ainda há um conhecimento superficial sobre a área das AH/SD. É importante destacar que para uma identificação segura do fenômeno é necessária a constância e um conjunto de características observadas (PÉREZ; FREITAS, 2016).

Além disso, é necessário observar o envolvimento dos estudantes com as tarefas propostas, uma vez que a tendência é que o estudante dispenda maior tempo e energia nas atividades de seu interesse, como também observar a criatividade dos estudantes, no que diz respeito à fluência de ideia, pensamento original e divergente (NAKANO, 2014).

A quarta questão perguntava se as professoras conheciam o fenômeno da precocidade, e em caso afirmativo, para comentarem um pouco sobre o conhecimento que tinham. As quatro professoras responderam afirmativamente. A partir das respostas obtidas, é possível observar que há uma confusão entre indivíduos precoces e prodígios. Segundo Cupertino (2008), a precocidade é caracterizada por habilidades desenvolvidas de forma prematura, sendo que os prodígios são aqueles que desempenham determinadas ações no nível de um adulto.

A quinta e última questão indagava se as professoras acreditavam que, atualmente, poderiam estar trabalhando com algum estudante precoce ou AH/SD, e em caso afirmativo, para comentarem um pouco sobre a experiência. Duas professoras responderam que acreditam não ter estudantes precoces ou AH/SD em suas turmas atuais, a P1 respondeu afirmativamente, porém não comentou e a P2 também respondeu afirmativamente e comentou que “a criança apresenta facilidade para aprender, inclusive conteúdos além do indicado para a idade”. A formação e sensibilização dos professores diante da temática da AH/SD é fundamental, pois, somente o professor com conhecimento sobre a área poderá ter um olhar diferenciado e específico para identificar comportamentos iniciais que possam se consolidar como superdotação no futuro (CHACONet al., 2017).

CONSIDERAÇÕES PARCIAIS

Diante do objetivo geral, que consisti em identificar estudantes precoces com comportamento superdotado em uma escola municipal de ensino infantil, até o presente momento realizamos um questionário para identificar o conhecimento das professoras sobre a temática das AH/SD, no qual foi observado que as mesmas possuíam um conhecimento prévio e superficial sobre tal assunto, além da confusão existente entre estudantes precoces e prodígios. Para que os instrumentos de identificação fossem respondidos com maior veracidade, foi realizado um minicurso sobre a temática com as professoras participantes, onde o interesse das mesmas sobre o assunto foi notável.

Foram aplicados nos estudantes dois instrumentos de identificação, respondidos pelas professoras, sendo o primeiro, composto por questões que refletem indicadores de habilidades acima da média, comprometimento com a tarefa, criatividade e liderança; o segundo instrumento era composto por questões que investigam: a presença de características gerais de superdotação, a presença dos três anéis (envolvimento com a tarefa, criatividade e habilidade acima da média), indicadores sobre liderança, avaliar habilidades nas áreas artísticas e/ou desportivas. A partir de tais instrumentos, foi realizada a tabulação dos dados coletados.

A última etapa será feita a análise de todos os dados tabulados e, após, será realizado um *feedback* com os pais, professores e gestores sobre os estudantes que apresentarem características de precocidade e superdotação.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Política Nacional de Educação Especial na perspectiva da Educação Inclusiva**. MEC; SEEP; 2008.

CHACON, M.C.M.; PEDRO, K. M.; KOGA, F. O.; SOARES, A. A. S. Variáveis pessoais de professores e a inclusão de alunos com altas habilidades/superdotação. **Revista Educação Especial**, v. 30, n. 59, p. 775-786, 2017.

CUPERTINO, C. M. B. **Um olhar para altas habilidades: construindo caminhos**. São Paulo: FDE, 2008.

MARQUES, D. M. C. **Reconhecimento por meio de indicadores da precocidade do aluno na educação infantil**. (Mestrado em Educação Especial) – Universidade Federal de São Carlos, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufscar.br/handle/ufscar/3139?show=full>. Acesso em: 09 fev. 2017.

MARTINS, B. A.; CHACON, M. C. M. Características de Altas Habilidades/Superdotação em Aluno Precoce: um Estudo de Caso. **Revista Brasileira de Educação Especial** [online]. 2016, v. 22, n. 2, p. 189-202. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-65382016000200189&script=sci_abstract&tlng=pt. Acesso em: 09 fev. 2017.

NAKANO, T. C. Avaliação psicométrica das habilidades cognitivas: relação entre inteligência e criatividade. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Editora Papirus, 2014. p. 99-118.

NEGRINI, T.; FREITAS, S. N. A identificação e a inclusão de alunos com características de altas habilidades/superdotação: discussões pertinentes. **Educação Especial**, Santa Maria, dez. 2008. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/educacaoespecial/article/view/103> >. Acesso em: 28 out. 2016.

PÉREZ, S. P. B. P; FREITAS, S. N. **Manual de Identificação de Altas Habilidades/Superdotação**. Santa Maria: Editora Apprehendere, 2016.

RENZULLI, J. S. A concepção de superdotação no modelo dos três anéis: Um modelo de desenvolvimento para a promoção da produtividade criativa. In: VIRGOLIM, A. M. R.; KONKIEWITZ, E. C. (Org.). **Altas Habilidades/Superdotação, inteligência e criatividade**. Campinas: Editora Papirus, 2014. p. 219-264.

TERRASSIER, J.C. **Les dyssynchronies des enfants intellectuellement précoces**. Paris: ESF, [199_]. Disponível em: <http://www.anpeip.org/images/stories/FEDE/articles/AN5_Texte_Conf_Rennes_psychiatres_2005_Les_Dyssynchronies.pdf>. Acesso em: 15 nov. 2016.

WINNER, E. **Crianças Superdotadas: mitos e realidades**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.